

RELATÓRIO

VIDEOCONFERÊNCIA DO GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE

Em continuidade aos trabalhos do Projeto de Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar, a Gerência de Monitoramento Assistencial – GMOA/GGRAS/DIPRO realizou no dia 21 de setembro uma videoconferência com os dois grupos que compõem o GT Multidisciplinar, representando a ANS estavam Karla Santa Cruz Coelho, Katia Audi, Renata Lopes, Tereza Pasinato e Maria Inês Santos.

A videoconferência foi realizada primeiramente com os participantes do grupo I, estando presentes via link disponibilizado pela ANS: Alberto Ogata (consultor OPAS), Denizar Viana (Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ), Izabel Moutinho (Ministério da Saúde), Maria Eduarda (Instituto Nacional do Câncer - INCA), Monica Moretson (Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP), Rosane Nascimento (Conselho Federal de Nutrição - CFN e Victor Matsudo (Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS).

A diretora de Normas e Habilitação dos Produtos – DIPRO, Karla Coelho, deu boas-vindas aos participantes e falou sobre a importância do tema da obesidade para a saúde suplementar e seus impactos. A gerente Katia Audi explicou sobre os dois momentos do Projeto e sobre os prazos para sua conclusão. No primeiro momento serão concluídos os fluxos/algoritmos já em desenvolvimento com previsão para conclusão até o final de outubro. Foi estabelecido o prazo de 30 de setembro para o envio de contribuições por parte dos participantes, e espera-se que a proposta final seja divulgada em um Seminário em dezembro. No segundo momento as Operadoras de Planos de Saúde serão convidadas a discutir as formas de adesão às diretrizes que estão sendo construídas.

O Dr. Alberto Ogata fez um apanhado do trabalho do GT, apontando que as diretrizes são dirigidas aos profissionais (prestadores de serviços) que atuam na saúde suplementar e que a ideia foi construir “frameworks” de forma prática e de fácil entendimento, diferentes dos algoritmos já existentes na literatura que são mais complexos.

A diretora Karla Coelho lembrou que, no caso da obesidade infantil, já existem ferramentas como o cartão da criança, que podem servir para auxiliar no monitoramento da condição nutricional e que as orientações desde o pré-natal até a adolescência, conforme constam no algoritmo proposto pela SBP são de extrema importância. Ogata complementou dizendo que seria ideal inserir ao final do documento um “tool kit” contendo todas as recomendações e modelos de formulários para que as Operadoras possam imprimir sua logomarca e divulgar para seus prestadores.

O Prof. Denizar Viana parabenizou o trabalho do grupo e chamou a atenção para a necessidade de se trabalhar as questões da prevenção da obesidade infantil no ambiente escolar, onde estas ações tem maior chance de sucesso, segundo as evidências.

Victor Matsudo destacou a necessidade de se definir claramente o que é atividade física, com a indicação correta da quantidade recomendada por semana, e que a ênfase deve ser dada

à atividade física leve para melhorar a saúde, focando no aumento do gasto calórico e não no fortalecimento muscular.

Rosane Nascimento indagou sobre como será a sensibilização das operadoras e de que forma as diretrizes serão apropriadas pelos profissionais. A diretora Karla respondeu que esse é um trabalho multiprofissional e que todos devem ajudar, principalmente os conselhos profissionais.

Ogatha sugeriu que todas as indicações sejam acompanhadas de suas referências bibliográficas.

Em seguida, a Dra. Mônica Moretson falou sobre a construção dos algoritmos presentes no documento, foi solicitado que ela enviasse por escrito suas observações.

Maria Luiza do SESC-SP falou sobre a importância da divulgação do material produzido pelo grupo e sugeriu a realização de um Seminário e a diretora Karla explicou que a gerência de comunicação da ANS poderá dar apoio na confecção do material para divulgação, e que está programado um evento para o final do ano. Katia informou que fará uma reunião com Ilan Kow, do site Panelinha no dia 28/11/2017, que contribuirá sobre o assunto “comunicação”.

Izabel Moutinho, nova representante do Ministério da Saúde - MS se apresentou e manifestou sua preocupação com as dificuldades na gestão e logística das linhas de cuidado na saúde pública, e disse que acredita que o mesmo ocorre no setor de saúde suplementar. Relatou que pode contribuir com a discussão de linhas de cuidado e gestão dos serviços de saúde.

A diretora Karla Coelho agradeceu a disponibilidade e reafirmou a importância do Ministério da Saúde no grupo, logo após encerrou a discussão com o grupo I convidando os participantes a continuarem a discussão com o grupo II. Estavam presentes: Maria Edna da ABESO, Rosane Nascimento do CFN e Izabel Moutinho do Ministério da Saúde.

A diretora Karla Coelho reiniciou agradecendo o trabalho realizado pela Maria Edna na construção dos algoritmos até o momento, e Katia Audi falou sobre a importância da referência à mudança de comportamento também no momento do tratamento medicamentoso e cirúrgico.

Foi solicitado à Rosane do CFN, que contribuísse nos algoritmos que dizem respeito à orientação nutricional e ela explicou que a abordagem nutricional deve ser simples e deve ser otimizada, questionando sobre a indicação de tratamento medicamentoso para pacientes com IMC maior ou igual a 25, pois a orientação nutricional e atividade física devem também ser recomendadas. Maria Edna indagou que as informações voltadas para os profissionais e divulgadas sob a forma de campanhas devem ser simples pois os profissionais médicos não tem formação em nutrição. Disse também que as indicações presentes nos algoritmos estão baseadas nas referências bibliográficas utilizadas.

Katia Audi questionou o grupo sobre a necessidade de haver recomendação para encaminhamento dos pacientes para avaliação/acompanhamento psicológico e a inclusão da família na abordagem do tratamento do excesso de peso. Maria Edna ressaltou que o acompanhamento psicológico não se encontra presente em nenhum *guideline* que se tenha conhecimento, não devendo, em sua opinião, constar nos algoritmos como orientações gerais

para todos os pacientes. Caso o profissional observe um componente psicológico mais premente, as terapias cognitivo-comportamentais são as únicas que possuem evidências de sucesso para o tratamento da obesidade. Falou também sobre as discussões já iniciadas com o Ministério da Saúde sobre estas questões.

Por fim, Rosane do CFN informou que iria encaminhar as contribuições da nutrição ao material na semana seguinte e Ogata reforçou que todas as contribuições sejam enviadas até o dia 30 de setembro e que devem estar acompanhadas das referências bibliográficas.

A videoconferência foi encerrada no horário previsto conforme a programação e os próximos passos serão informados assim que todo o material seja enviado pelos participantes.

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 2017.

Maria Inês Pereira dos Santos

Especialista em Regulação de Saúde Suplementar – GMOA/GGRAS/DIPRO